

BETAR & ARTES LETRAS

Inside a Creative Mind

Na Gulbenkian apresentam-se projetos de grandes
nomes da arquitetura nacional

B|
Betar

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.

A Betar convida-o a visitar o seu website reformulado



www.betar.pt

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIREÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDATORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt



Abril é um mês recheado de concertos. Florence and The Machine e Ricardo Ribeiro atuam no Meo Arena e no Coliseu dos Recreios e os Dias da Música em Belém invadem o CCB para uma volta ao mundo em 80 concertos. Na dança há também um evento imperdível: a Gala Ballet, com o Russian Classical Ballet, no Teatro Tivoli.

É também a altura do sempre ansiado IndieLisboa. Este ano, dois nomes incontornáveis recebem merecidos tributos. Paul Verhoeven é um dos dois realizadores homenageados e o ator Vincent Macaigne merece também destaque nesta edição do festival.

Ao palco dos teatros São Luiz e Cornucópia sobem temas incontornáveis. Em “Os Justos” a vida humana vê o seu valor posto em causa; e em “A Conquista do Pólo Sul” fala-se em marginalização e empobrecimento, sonho e fé.

Escultura e arquitetura são as especialidades eleitas nas exposições sugeridas este mês pela Artes&Letras. No Museu da Eletricidade peças de quatro artistas: António Bolota, Bruno Cidra, Gonçalo Barreiros e Gonçalo Sena; e na Fundação Calouste Gulbenkian apresentam-se projetos de grandes nomes da arquitetura nacional: Álvaro Siza, Gonçalo Byrne, Francisco e Manuel Aires Mateus, João Luís Carrilho da Graça, Inês Lobo, José e Nuno Mateus – ARX Portugal e Eduardo Souto de Moura.

A norte do país, a cultura tem também um lugar de destaque. “O Misanthropo”, de Molière, é a peça deste mês; Ana Moura apresenta o novo disco e Paulo Cunha e Silva é homenageado numa exposição sobre o seu trabalho.

MARIA DO CARMO VIEIRA

CINEMA

Depois da Festa do Cinema Italiano, espaço para o sempre ansiado IndieLisboa. Este ano, dois nomes incontornáveis recebem as merecidas homenagens. Não deixe que os bilhetes esgotem



Indielisboa De 20 de Abril a 1 de Maio

Culturgest, Cinema São Jorge, Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema e Cinema Ideal.

Paul Verhoeven será um dos dois realizadores homenageados no IndieLisboa 2016. Uma redescoberta para saborear naquela que será a primeira retrospectiva integral em Portugal das obras do cineasta holandês mais amado do grande público. O realizador que colocou a violência e o sexo ao serviço da crítica político-social é um cineasta sem medo de explorar, com uma visão francamente singular e arrojada, notória desde “Diary of a Hooker” (1971) e “Turkish Delight” (1973), as suas primeiras longas metragens para cinema. O IndieLisboa mostrará, entre curtas e longas-metragens, 21 filmes do realizador.

Outra boa surpresa do festival é a homenagem a Vincent Macaigne, um dos mais marcantes atores da sua geração. Quem esteve atento ao cinema francês dos últimos anos, viu muitas vezes este génio do realismo seduzir com uma sinceridade desarmante. A comprová-lo estão “Les Deux Amis”, um filme de Louis Garrel, e “Tonnerre”, de Guillaume Brac. Mas a representação é apenas uma das suas muitas faces: o Macaigne apresentado no IndieLisboa é também realizador, dramaturgo e encenador. Vai ser possível vê-lo a reinventar Molière, na sua primeira longa-metragem, realizada em 2015, “Dom Juan & Sganarelle”.

BETAR

Recordamos aqui um projeto cuja arquitetura foi distinguida com o Prémio Secil em 2012. Foi um dos muitos projetos da Parque Escolar em que participámos e que muito nos orgulha

LAURA CASTRO CALDAS E PAULO CINTRA



A Escola Básica de Francisco de Arruda é um conjunto escolar pertencente ao segundo período das construções escolares, inaugurado em 1956 e ampliado em 1989. A obra a cargo da BETAR englobou a remodelação das estruturas existentes, com especial ênfase para o reforço sísmico, e a construção de cinco novos edifícios, com as mais diversas funcionalidades (letivas, desportivas e recreativas). Constituído por estruturas de betão armado e pré-esforçado, bem como de estruturas metálicas, cada corpo apresenta especificidades consoante a conceção estrutural. Um dos novos corpos apresenta 15,5 m de largura e 91,8 m de comprimento, com estrutura em betão armado. Possui dois pisos (térreo e elevado), com cobertura plana. As lajes são fungiformes maciças, com 0,28 m de espessura, vencendo vãos de 8,55m. O Corpo A, remodelado, é o principal edifício de aulas, com 25 salas de aula e duas salas de trabalho de professores. A cobertura comporta as áreas técnicas. No que respeita aos espaços desportivos, a escola tem uma zona exterior coberta e mais dois campos exteriores descobertos.

Escola Básica Francisco de Arruda, Lisboa, Portugal

Projeto: **2008-2009**

Obra: **2009-2011**

Dono de Obra: **Parque Escolar**

Arquitetura: **José Simões Neves**

Especialidades: **Águas e Esgotos e Fundações e Estruturas**

ARTES

Escultura e arquitetura são as especialidades eleitas nas exposições sugeridas este mês. Singularidade e criatividade são adjetivos aplicáveis a ambas as mostras

Museu da Eletricidade

Sala dos Gessos

Até 22 de Maio

A mostra “Sala dos Gesso” é um projeto de quatro artistas - António Bolota, Bruno Cidra, Gonçalo Barreiros e Gonçalo Sena - que se apresentam individualmente mas no mesmo espaço. É daí que surgem diálogos entre as obras e o próprio espaço expositivo. Os vários encontros e discussões entre os artistas em torno do elemento comum às suas práticas - a escultura - dão origem a uma exposição construída a partir do vocabulário plástico comum não traindo, no entanto, a identidade conceptual de cada um. As peças, construídas em diversos materiais (ferro, papel, pvc, resina de poliéster e gesso) abordam algumas das mais importantes formas da tradição da escultura: peso, leveza, matéria, tensão, durabilidade, efemeridade, luz, escala, ocupação.



Fundação Calouste Gulbenkian

Inside a Creative Mind: Arquitetura Portuguesa, Criatividade e Inovação

Até 6 de Junho

Esta exposição é sobre o processo criativo em arquitetura e apresenta sete projetos concebidos por ateliês portugueses de referência: Álvaro Siza, Gonçalo Byrne, Francisco e Manuel Aires Mateus, João Luís Carrilho da Graça, Inês Lobo, José e Nuno Mateus - ARX Portugal e Eduardo Souto de Moura. Pretende dar a conhecer a forma particular e única de pensar destes arquitetos e a riqueza do seu trabalho quotidiano: o longo percurso entre as primeiras ideias e a obra construída. A par da mostra, haverá um ciclo de conferências sobre a arquitetura nacional, apresentado por arquitetos portugueses. Esta iniciativa foi idealizada a pensar na qualificação das novas gerações. Dirija-se a futuros arquitetos e a todos os que se interessam, estudam, pensam e admiram a arquitetura.

TEATRO

Os teatros São Luiz e Cornucópia abordam temas incontornáveis da natureza humana: dúvidas e hesitações, valores postos em causa; marginalização e empobrecimento, sonho e fé...



Os Justos

Movida por uma permanente inquietação, perante movimentos sociais e políticos que observamos hoje como ecos irrefletidos de outros tempos, esta peça debruça-se sobre a obra de Albert Camus e a sua discussão ética sobre o indivíduo e o confronto da sua natureza humana com a sua natureza política. Em “Os Justos”, somos espectadores de um atentado terrorista, e ainda que não o vejamos de facto, conhecemos as dúvidas e hesitações que a dimensão humana atribui à luta por uma ideia. Qual a legitimidade para matar? Qual o limite de uma revolução? Por quem se luta e o que se mata? Estas são questões que assaltam os habitantes de um tempo onde a vida humana tem o seu valor posto em causa. Esta obra é uma ode à natureza humana.

Teatro da Cornucópia

Até 10 de Abril

Encenação: Criação coletiva do Teatro da Cidade
Interpretação: André Pardal, Bernardo Souto, Guilherme Gomes, João Reixa, Nídia Roque, Ricardo Alas e Rita Cabaço.

A Conquista do Pólo Sul

A obra que dá nome a esta peça foi escrita no final dos anos 80, antes da queda do muro de Berlim, e conseguiu sobreviver à explosão das novas linguagens teatrais, ao adormecimento da ilusão, às releituras dos clássicos, e até às mutações sociais da Europa. Numa combinação de classicismo e contemporâneo, realismo e artifício, prosa e verso, a peça mostra a energia anárquica daqueles que vão sendo marginalizados pelo sistema. Encontramos, num sótão, quatro amigos destruídos pelo empobrecimento, pelo desemprego, pelo vazio que ocupa o lugar do futuro. Mas, numa viagem épica pelo sonho, com Slupianek, o grande explorador do Polo Sul, no frigorífico, os amigos encontram o caminho da reconstrução das suas vidas domésticas e a fé de que algo de bom poderá vir.

São Luiz Teatro Municipal

De 7 a 24 de Abril

Encenação: Beatriz Batarda

Interpretação: Ana Brandão, Bruno Nogueira, Flávia Gusmão, Miguel Damião, Nuno Lopes, Nuno Nunes, Romeu Costa



Abril é um mês recheado de concertos. Florence and The Machine e Ricardo Ribeiro atuam no Meo Arena e Coliseu; e os Dias da Música em Belém invadem, de novo, o CCB



Florence and The Machine

Dia 18 de Abril no Meo Arena

CONCERTO

Florence Welch vai passar por Portugal para um concerto único em Lisboa. Acompanhada pela sua banda, a cantora e compositora traz na bagagem os seus três bem sucedidos discos de estúdio que em poucos anos conquistaram o público e a crítica. Conhecida pela presença em palco esmagadora, Florence já provou que é uma das melhores artistas da atualidade com vários prémios e nomeações e uma verdadeira legião de fãs.



Dias da Música em Belém

Dias 22, 23 e 24 de Abril no CCB

FESTIVAL

A volta ao mundo em 80 concertos é o que vai acontecer nos Dias da Música. Um tema tão natural num país como Portugal que, ao longo dos séculos, através da sua diáspora, influenciou e deixou-se influenciar por tantas culturas. São 80 concertos que representam países, povos, culturas e músicos que há muito já deixaram de ser daqui ou dali, e passaram a pertencer a todos e a cada um de nós.



Gala Ballet, Russian Classical Ballet

Dia 26 de Abril no Teatro Tivoli Bvva

DANÇA

Integrada nas comemorações do Dia Mundial da Dança, esta gala internacional de ballet clássico, sob direção artística de Evgeniya Bepalova, prestigiada bailarina internacional e diretora da famosa companhia de dança Russian Classical Ballet, terá a participação de estrelas da dança internacional, solistas principais e prima ballerinas de alguns dos mais prestigiados teatros mundiais. A não perder.



Ricardo Ribeiro

Dia 30 de Abril no Coliseu dos Recreios

CONCERTO

Desde 2013 que Ricardo Ribeiro tem tido uma agenda muito preenchida, com concertos nos mais variados palcos nacionais e internacionais. O fadista tem cantado e encantado, quer com o seu trio de fado, quer com o guitarrista Pedro Jóia, ou ainda com o quarteto do alaudista Rabih Abou-Khalil. Este mês, sobe ao palco do Coliseu dos Recreios para apresentar o seu quarto álbum, “Hoje É Assim, Amanhã Não Sei”.



Concertos e óperas em abril

por António Cabral

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

1/4 às 21 horas (Grande Auditório)

Os Músicos do Tejo, sob a direção de Marcos Magalhães, misturam o cinema de Pedro Costa com Vivaldi, Monteverdi, Haendel e J.S.Bach.

3/4 às 19 horas (Grande Auditório)

A pianista Ingrid Fliter interpreta o compositor de que mais gosta, Fryderyk Chopin.

7/4 às 21 horas e 8/4 às 19 horas (Grande Auditório)

A Orquestra Gulbenkian, o maestro M. Nesterowicz e o pianista Artur Pizarro fazem uma primeira audição da obra “Corpus”, para piano e orquestra, de José Julio Lopes. Restante programa: “Les Préludes” de Liszt, “Rondó à la Krakoviak” de Chopin e os “Quadros de uma Exposição” de Mussorgsky/Ravel.

9/4 às 21 horas e 10/4 às 19 horas (Grande Auditório)

Dois concertos com a Gustav Mahler Jugendorchester, dirigida por David Afkham, com o violinista F.P. Zimmermann. O programa, sabiamente, mistura Beethoven com os modernos do século XX: Henri Dutilleux, Bela Bartok (duas obras) e G. Ligeti.

14/4 às 21 horas e 15/4 às 19 horas (Grande Auditório)

A Orquestra Gulbenkian, com direção de Karl-Heinz Steffens e o barítono Peter Mattei, interpretam Wagner, Beethoven e Mahler (o Ciclo para canto e Orquestra “Canções de um Viandante”).

17/4 às 11 e 16 horas (Grande Auditório)

Orquestra Sinfónica Portuguesa; Dir. Joana Carneiro. No programa: John Adams “The chairman dances”; Richard Rodney Bennett “Concerto para percussão e orquestra”; Ricardo Strauss “As travessuras de Till”.

21/4 às 21 horas (Grande Auditório)

A Orquestra Gulbenkian, o maestro Frédéric Chaslin e a multifacetada soprano Patricia Petibon num programa com canções do Séc. XX dos compositores Villa-Lobos e Bernstein. Serão interpretadas com a exuberância teatral habitual da cantora.

28/4 às 21 horas e 29/4 às 19 horas (Grande Auditório)

O Coro e Orquestra Gulbenkian, com solistas dirigidos por Tom Koopmann, interpretam Mozart: “Sinfonia nº 25”, “Missa da Coroação” e o “Ave verum corpus”.

2/4; 16/4; 30/4 às 18 horas (Grande Auditório)

Transmissão da temporada de Ópera do MET de New-York. Respetivamente: “Madame Butterfly” de G. Puccini, “Roberto Devereux” de G. Donizetti e “Elektra” de Ricardo Strauss.

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

6/4 e 8/4 às 17 horas e 4/4 às 20 horas (Grande Auditório)

Apresentação da ópera “A Flowering Tree”, do americano John Adams, estreada em Viena em 2006, em co-produção com três teatros de ópera: Goteborg Ópera, Teatro Comunale de Bolzano e Chicago Opera Theater. John Adams é um dos mais conhecidos compositores americanos, com um currículo invejável no domínio da ópera. Coro do Teatro de S. Carlos e Orquestra Sinfónica Portuguesa, dirigida por Joana Carneiro. Cantores: Jessica Rivera, Daniel Montenegro e Luía Rodrigues.

TEATRO THALIA

Orquestra Metropolitana de Lisboa; Dir. Pedro Neves e João Leitão (viola dedilhada) interpretam Ravel (Pavana para uma infanta defunta), Villa-Lobos (Concerto para guitarra e orquestra) e Beethoven (6ª Sinfonia).

LÁFORA

A influência de Delacroix na Arte Moderna; uma retrospectiva sobre Mondigliani e arte e design europeus dos séculos XVII e XVIII são sugestões a considerar, se tiver oportunidade



National Gallery, Londres

Delacroix e a Arte Moderna

Até 22 de Maio

As cores fortes de Matisse, as formas abstratas de Kandinsky e a expressividade de Van Gogh e Gauguin, podem ter origem em Eugène Delacroix, um dos primeiros mestres modernos, que transformou a pintura francesa no século XIX. Esta mostra, que reúne 50 anos do legado de Delacroix, é uma homenagem ao principal expoente do romantismo em França que inspirou a arte britânica e teve um profundo impacto nas gerações seguintes.

Lille Métropole - Museu de Arte Moderna e Contemporânea, Lille

Amadeo Modigliani

Até 5 de Junho

O museu de Lille abriga uma das melhores coleções públicas francesas do famoso artista Amadeo Modigliani. Esta é uma grande retrospectiva que oferece uma viagem pelo seu percurso, permitindo explorar o diálogo que o jovem artista italiano, de formação clássica, teve com a escultura antiga e não-ocidental e a sua famosa prática de retrato.



Victoria and Albert Museum, Londres

Europa: de 1600 a 1815

Até 31 de Dezembro

Nesta mostra, mais de 1100 objetos de arte e design europeus, dos séculos XVII e XVIII, estarão em exibição em 7 salas do museu. A coleção inclui algumas das mais magníficas peças da coleção do V&A, incluindo têxteis e artigos de moda, pintura e escultura, cerâmica e vidro, mobiliário e carpintaria, gravuras e livros. Muitos dos objetos foram feitos na Europa pelos melhores artistas e artesãos para os líderes mais exigentes, tais como Louis XIV, Maria Antonieta, Catarina, a Grande e Napoleão.

PORTO

A norte do país, a cultura tem um lugar de destaque. “O Misanthropo”, de Molière, é a peça deste mês; Ana Moura apresenta o novo disco e Paulo Cunha e Silva é homenageado

teatro



O Misanthropo

De 7 a 24 de Abril, no Teatro Nacional de São João

Para muitos esta é a obra-prima de Molière. Há quem garanta que prestamos um serviço ao dramaturgo apresentando-o como “o autor de O Misanthropo”. Texto de especial subtileza e apuro formal, a peça que Molière estreou há precisamente 350 anos, é uma grande comédia com uma impiedosa sátira às regras e costumes sociais. No epicentro deste engenho dramático encontramos Alceste, herói monomaniaco que odeia todos os homens, censura-lhes vícios e iniquidades, e ama a mais coquete e afetada das criaturas. Nuno Cardoso aprofunda, nesta peça, a exploração do teatro enquanto máquina de desocultação das preocupações contemporâneas.

música



Ana Moura

Dias 15 e 16 de Abril, no Coliseu do Porto

Ana Moura, uma das maiores artistas portuguesas da atualidade, inicia em Portugal a digressão do seu novo trabalho, “Moura”, o disco de consagração que será apresentado um pouco por todo o mundo. A Europa e a América do Norte são os primeiros continentes a receber concertos da inconfundível artista cujo excelente timbre de voz e enorme empatia com o seu público cativam milhares de fãs.

artes



P. Uma homenagem a Paulo Cunha e Silva, por extenso

Até 22 de Maio, na Galeria Municipal do Porto

Esta exposição de homenagem a Paulo Cunha e Silva articula o seu discurso visual partindo do documento - onde se evoca o seu fulgurante percurso na área da cultura e do pensamento - e complementa-se com propostas artísticas de autores que o acompanharam nas suas interpelações ao fenómeno estético, como Alberto Carneiro, Albuquerque Mendes, Cristina Mateus, Dalila Gonçalves, Gabriel Abrantes, Joana Vasconcelos, João Leonardo, João Louro, João Onofre, João Pedro Vale, Julião Sarmento, Miguel Palma, Pedro Tudela, Rui Chafes e Yonamine.



**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**

**ESCOLA BÁSICA
FRANCISCO DE
ARRUDA, LISBOA**

